

UNIVERSO

UPF

REVISTA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

DEZEMBRO / 2016

Distribuição gratuita

VENDA PROIBIDA

16



UPF na gestão do Comung

Maior sistema de educação superior do estado



UNIVERSIDADE

Entre as melhores do país

RECONHECIMENTO

UPF recebe maior premiação de responsabilidade social do estado

COMUNIDADE

Espaço de saber proporciona a leitura da palavra e do mundo



espaço do leitor



"A escala evolutiva do ser humano está associada à universalidade e à globalização do conhecimento. Divulgar o fato, a inovação, a ciência ou a transformação do *status quo* é a essência da comunicação. A Universo UPF tem feito isso de forma espetacular, contemplando a essência da notícia, associando o espírito acadêmico e científico, do qual é protagonista, com a preocupação informativa de âmbito comunitário, esfera que pretende transformar. Essa visão universalista acompanha a missão da UPF de "produzir e difundir conhecimentos que promovam a melhoria da qualidade de vida e formar cidadãos competentes, com postura crítica, ética e humanista, preparados para atuarem como agentes de transformação". Globalizar o conhecimento produzido na UPF tem sido uma missão muito bem sucedida da Universo UPF, que, nesta edição, continua a apresentar aspectos relevantes de inovação, empreendedorismo, pesquisa, ensino, extensão e gestão comunitária, marcas desta que é a maior instituição de ensino superior do norte do RS."

Prof. Dr. Alvaro Della Bona

Diretor da Faculdade de Odontologia e pesquisador produtividade CNPq

O espaço do leitor recebe comentários, sugestões e impressões sobre a revista Universo UPF. Para participar, escreva um e-mail para imprensa@upf.br. Nossos telefones de contato são (54) 3316-8142 e 3316-8138. Boa leitura a todos!

Equipe de produção da revista Universo UPF

UPF em NÚMEROS

9 campi instalados em Passo Fundo e região
Mais de 150 municípios abrangidos em sua área de atuação

19.090 alunos matriculados na graduação, pós-graduação, extensão, UPF Idiomas e Integrado UPF

15.467 alunos matriculados na graduação
807 alunos regulares matriculados nos programas *stricto sensu*

780 alunos matriculados em cursos *lato sensu*

580 alunos matriculados na UPF Idiomas - FUPF

570 alunos matriculados no CEMI - FUPF

886 matriculados na extensão (Creati): 643 em Passo Fundo / 126 em Carazinho / 127 em Lagoa Vermelha

934 professores de Ensino Superior (49,89% Me., 26,55% Dr.)

1.298 funcionários

60 cursos de graduação em andamento

45 cursos de especialização em andamento

15 cursos de mestrado institucional

6 cursos de doutorado institucional

9 estágios pós-doutorais

72.902 profissionais formados

10 bibliotecas, com **317.081** exemplares de livros disponíveis em **119.142** títulos

22 anfiteatros e auditórios

176 salas para ensino prático-experimental

300 laboratórios

150 clínicas

56 convênios com instituições estrangeiras para intercâmbio acadêmico em 19 países

nesta edição

Pg 5

■ *Repensar a formação dos estudantes é a chave para a transformação da sociedade*



Pg 15

■ *Ecosistemas de inovação: conexões para novas ideias*



Pg 19

■ *Redação: um exercício de interpretação, leitura e argumentação*



Revista Universo UPF - nº 16
Dezembro 2016

A revista Universo UPF é uma publicação da Universidade de Passo Fundo e tem distribuição gratuita

Reitor

■ José Carlos Carles de Souza

Vice-reitora de Graduação

■ Rosani Sgari

Vice-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

■ Leonardo José Gil Barcellos

Vice-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

■ Bernadete Maria Dalmolin

Vice-reitor Administrativo

■ Agenor Dias de Meira Junior

Coordenador de Comunicação e Marketing FUPF

■ Cristiano Mielczarski Silva

.....

Produção de textos: Alessandra Pasinato (MTb/RS17292); Carla Patrícia Vailatti (MTb/RS14403); Caroline Simor da Silva (MTb/RS15861); Filipppe de Oliveira (MTb/16570); Leonardo Rodrigues Andreoli (MTb/14508); Natália Fávero (MTb/RS14761) e Sílvia Brugnara (DRT/13147).

Edição e supervisão: Sílvia Brugnara (DRT/13147)

Revisão de textos: Cinara Sabadin Dagneze

Projeto gráfico: Fábio Luis Rockenbach e Luis A. Hofmann Jr.

Diagramação: Marcus Vinícius Freitas / Núcleo Experimental de Jornalismo FAC UPF

Fotos de capa: Fabiana Beltrami e Gelsoli Casagrande

Montagem de capa: Marcus Vinícius Freitas

Acompanhe a Universidade nas redes sociais:



universidadeupf



UPFOFICIAL



UniversidadeUPF



UPFOficial



Universidade de Passo Fundo



Universidade de Passo Fundo

A Revista Universo UPF também está disponível na versão digital. Ela pode ser lida no site www.upf.br e também em issuu.com/universidadeupf

Universidade de Passo Fundo - BR 285, Bairro São José - Passo Fundo/RS - CEP: 99052-900
 Telefone: (54) 3316 8100
www.upf.br

comunidade

Espaço de saber proporciona a leitura da palavra e do mundo

Projeto de extensão da UPF leva alfabetização para os catadores de materiais recicláveis cooperados à Coama. Mais do que ensinar a ler e a escrever, a atividade promove empoderamento, autonomia e formação

Com uma população predominantemente urbana, Passo Fundo concentra alta produção de resíduos sólidos: cerca de 150 toneladas por dia ou 800 gramas de resíduos produzidos por pessoa diariamente. Desse índice, uma parte ainda pouco significativa passa pelo processo de reciclagem, e a maior parte da coleta é realizada por catadores que estão organizados em cooperativas, dentre elas a Cooperativa de Trabalho Amigos do Meio Ambiente (Coama).

Comprometida com as questões socioambientais, a Universidade de Passo Fundo (UPF) desenvolve o “Fazendo a Lição de Casa”, projeto de extensão que promove a gestão dos resíduos produzidos na Universidade, segregando o material e sensibilizando a comunidade acadêmica sobre a correta destinação do lixo. Por meio desse projeto, uma parceria com a Coama tem beneficiado os associados da cooperativa, os quais têm na reciclagem a única fonte geradora de trabalho e renda.

A partir dessa parceria, um problema premente foi identificado: o analfabetismo entre os recicladores. A necessidade de alfabetizar esse grupo foi levantada pelos próprios associados, que relataram a dificuldade de leitura das placas dentro do *Campus* da UPF. Aliando as atividades a outro projeto de extensão, o “Boas Práticas, Educação e Meio Ambiente Saudável”, que trabalha de forma interdisciplinar, a UPF iniciou, então, um trabalho de alfabetização no galpão, ofe-



Fotos: Divulgação/UPF

Aos poucos, as recicladoras aprendem a ler e a escrever

recendo aos associados da cooperativa de reciclagem a oportunidade de aprender a ler e a escrever e, mais do que isso, de compreender o mundo.

A ação iniciou neste ano de 2016, por meio do Programa Comunidades Sustentáveis, vinculado à Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, e é coordenada pela professora Me. Elisabeth Foschiera. De acordo com ela, o projeto “A leitura do mundo e da palavra no galpão da Coama” foi criado para realizar essas atividades de alfabetização e letramento, por meio de práticas de leitura, e, também, para desenvolver ações de arteterapia e cuidado com a vida, promovendo empoderamento e autonomia. “Conseguimos ajudar esses catadores, que abriram mão de uma hora do seu trabalho semanalmente, para a alfabetização”, conta.

Alfabetização e conhecimento

As atividades de alfabetização têm ocorrido aos sábados pela manhã e são ministradas pela acadêmica do curso de Pedagogia da UPF Pamela Berté de Freitas. A experiência, ela descreve, é de aprendizado mútuo, e há uma constante troca de conhecimento e mediação do saber. “É um exercício de cidadania, de valorização do ser humano, no qual se estabelecem conexões que perpassam o ato de ler e escrever. Buscamos minimizar traços de exclusão social, promovendo um espaço de autonomia dos sujeitos envolvidos nesse processo”, avalia.

O contato com os recicladores traz crescimento significativo para a acadêmica, que comenta que é surpreendente a determinação da turma, composta por mulheres que trabalham na cooperativa e levam consigo uma forma diferente de perceber e compreender o mundo. “Apesar do con-

texto social em que estão inseridas, de fragilidade social, econômica e psicológica, sempre me trazem um sorriso no rosto e a vontade de vencer”, destaca Pamela.

A principal dificuldade no projeto é o tempo que essas alunas ficaram afastadas da escola, ou mesmo o fato de que algumas nunca estiveram em um ambiente escolar. “O processo se torna mais minucioso, exigindo um olhar mais sensível e acolhedor”, considera Pamela, que ministra as aulas em uma sala no próprio pavilhão de reciclagem. “Quero dar continuidade a todo esse trabalho realizado com muito amor e empenho, pois o projeto está sendo melhorado, ampliando a demanda de atendimento”, aponta.

Conforme a coordenadora do programa, a intenção é que, no próximo ano, as ações possam ser ampliadas, inclusive, buscando a certificação desses catadores para ensino fundamental e médio. “Mais aprendemos do que ensinamos”, considera a professora Elisabeth.



Mais do que palavras, catadores desenvolvem uma nova leitura de mundo



Aprendizado se dá em uma sala de aula, junto ao pavilhão de reciclagem

Comunidades Sustentáveis

O programa Comunidades Sustentáveis busca promover a educação socioambiental, por meio da integração das diferentes áreas do conhecimento, unificando ações de ensino, pesquisa e extensão, no sentido de desencadear processos de reflexão e superação de problemas que envolvem a comunidade universitária (interna) e a comunidade local (externa), visando à sustentabilidade, à autonomia e à inclusão dos sujeitos como agentes essenciais para a transformação da realidade e o exercício da cidadania.

Palavra do Reitor

José Carlos Carles de Souza*



UPF, UMA UNIVERSIDADE CONTEMPORÂNEA

A visão científica e vanguardista, característica própria da sociedade do conhecimento, sempre esteve presente na Universidade de Passo Fundo, por meio da atuação de seus integrantes, sobretudo de seus professores e pesquisadores. Com efeito, a produção do conhecimento e a sua articulação com a comunidade restam evidenciadas nas inúmeras ações do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação tecnológica, mediante projetos específicos, baseados na interação entre a ciência e a sociedade.

Na condição de instituição de ensino superior comunitária, a UPF concentra os seus esforços em atividades de formação, priorizando a construção do conhecimento na participação coletiva no meio científico-cultural, proporcionando desenvolvimento econômico e social no território que recepciona a sua atuação. A referência pontual à abrangência desse tipo de procedimento, que se estabeleceu ao longo dos anos como lugar comum na nossa Universidade, agrega-se a exemplos concretos, materializados em ações oriundas de projetos nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão.

Dentre alguns que se destacam, na conjuntura atual, aplicando tecnologia e inovação em suas atividades, podem ser citados a utilização, por alguns professores, de metodologias ativas e a técnica de aprendizagem centrada no estudante; os desafiantes projetos de pesquisa no setor do agronegócio (como os relacionados ao melhoramento de sementes e de demais insumos agrícolas), a discussão sobre agroecologia e a produção orgânica, além da intensificação de estudos no setor da imunologia, com benefícios efetivos à criação de suínos, aves, peixes e equinos. De igual modo, na área da saúde, ampliam-se os projetos de pesquisa e de extensão. Também, são dignos de nota a implantação da fábrica de software, a aplicação da realidade aumentada e o uso experimental de energias renováveis em vários setores produtivos.

Assumem especial protagonismo, nesse contexto, as atividades de extensão, conectando a Universidade com a comunidade, por meio de projetos que articulam conhecimentos científicos com vários setores da sociedade. Compreender as vulnerabilidades, resgatar a dignidade da pessoa humana e oferecer soluções a conflitos individuais e coletivos são demandas que sempre fizeram parte dos propósitos da UPF. Alguns desses projetos, nesse momento, merecem realce pela relevância e pelo alcance social. A resolução de conflitos individuais de ordem familiar, ou aqueles decorrentes das relações de consumo são bons exemplos que corroboram o acerto da implantação de projetos específicos, a saber, o Paifam, o MediaJur e o Balcão do Consumidor. Ainda, a notável proposta do projeto UniverCidade Educadora e seus vários desdobramentos estabelecem relação direta com a comunidade. Todas essas atividades podem ser facilmente percebidas no compartilhamento das muitas ações que decorrem da Política de Responsabilidade Social. Essa política, por si só, denota o cuidado da Instituição com os valores que constroem a cidadania e facilitam a livre e segura circulação das pessoas nos diferentes espaços da comunidade.

Nesse cenário de trocas de experiências, extremamente instigantes, gravitam os nossos acadêmicos dos mais variados cursos de graduação e de pós-graduação, que, juntamente com os seus professores, articulam o conhecimento científico e cultural, por meio dos projetos especiais supramencionados. Esse engajamento proporciona a formação integral do estudante, congregando, além do ensino específico, próprio da carreira escolhida, o aprofundamento do conhecimento científico e das técnicas empreendedoras nas atividades da sociedade.

De fato, essa realidade está cada vez mais presente no nosso cotidiano, e a Universidade de Passo Fundo quer intensificar, em todos os cursos oferecidos, o interesse dos acadêmicos pela formação mais completa e integral, contemplando os conteúdos do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e do empreendedorismo.

Assim, ao tempo em que a formação dos estudantes nesse novo modelo se mostra complexa, pois envolve a abordagem de valores éticos e morais, que convivem e desafiam cada cidadão, há disponibilidade técnica para a formação da sua carreira profissional, sempre sensível às exigências do momento. Não há dúvidas de que as instituições de ensino superior continuam acolhendo sujeitos diferentes, ávidos por novidades, cujo comportamento não se espelha somente no formato padronizado dos conteúdos curriculares, mas, sobretudo, no desejo de construir um espaço próprio para o seu futuro. Essa realidade é desafiadora para a educação e para a construção do conhecimento.

Embora esse contexto se mostre um tanto inovador e, até, permita projetar ações futurísticas, a partir da realidade de cada novo estudante, ainda não há como conceber uma formação puramente autodidata, visto que ela continuará ocorrendo de forma coletiva, a partir da figura do professor-orientador, apoiado na nova tecnologia de ensino-aprendizagem disponível. Então, se a formação dos jovens acadêmicos se dá - ou se dará - nesse novo cenário, torna-se necessário que o professor-orientador esteja preparado para o novo desafio. De igual modo, a estrutura física e organizacional da instituição de ensino superior precisa estar adequada para recepcioná-los.

Atenta a essa realidade, a Universidade de Passo Fundo está concebendo dois de seus principais documentos, que nortearão as suas ações nos próximos anos: o novo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Esse conjunto de medidas comprova que a UPF constitui um espaço de contemporaneidade, pois aqui são debatidas e tomadas as decisões inovadoras na área da educação, com o permanente cuidado de não se afastar de seus princípios e valores institucionais.

É com essa compreensão do cenário educacional brasileiro, aliada à superação das dificuldades decorrentes da conjuntura política e econômica, que a Instituição encerra o ano de 2016 e projeta as suas próximas ações. A Universidade deve acompanhar a evolução através do tempo, e faz isso a partir da aposta na capacidade intelectual das pessoas que coabitam os seus espaços, visando à permanente construção de uma sociedade do conhecimento contemporânea.

(* Reitor da UPF)

Pós-graduação UPF: conhecimento que viaja o mundo

Há alguns anos, o Brasil iniciou o processo de internacionalização da pós-graduação, oferecendo, por meio dos órgãos públicos e de parcerias privadas, oportunidades para formação no mundo todo. A UPF, com o trabalho da Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, está inserida nesse contexto e tem procurado, cada vez mais, transpor as barreiras geográficas, levando e trazendo conhecimentos para qualificar o ensino e a pesquisa.

Esse processo se consolida a partir de parcerias firmadas pela UPF com instituições de vários lugares do mundo, como Estados Unidos, Inglaterra, Espanha, Alemanha, Portugal e Itália. Recentemente, a Coordenação para o Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) divulgou os selecionados para um programa de Doutorado Sanduíche. Ao todo, 15 alunos dos programas de pós-graduação em Agronomia, Educação, História e Letras da UPF foram classificados e passarão os próximos meses no exterior.

A internacionalização também se efetiva pela vinda de pesquisadores à UPF, que tem firmado parcerias importantes para potencializar a produção científica institucional. A presença desses profissionais é marcada tanto pela colaboração em seminários, palestras, simpósios e colóquios quanto pela condução de aulas especiais.

Para o Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Leonardo José Gil Barcellos, em um mundo cada vez mais conectado, é fundamental que a Universidade dialogue em várias línguas e esteja atenta ao que acontece no mundo. "Hoje, a pesquisa é globalizada, assim como o conhecimento. Nesse sentido, a UPF tem buscado ampliar os convênios com instituições de renome para que alunos e professores dos programas de pós-graduação possam levar o conhecimento produzido aqui e trazer aquilo que ainda não temos. Essa troca enriquece a produção científica e coloca a Universidade em um processo constante e crescente de internacionalização", ressalta.

Troca na prática

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) é um dos vários exemplos do processo de internacionalização na UPF. Alunos e professores contam com uma estrutura curricular, no Mestrado e no Doutorado, que incentiva a troca de experiências internacionais. Além disso, encontros, palestras, seminários e colóquios internacionais são organizados para que a troca de experiências seja completa.

Para o coordenador do PPGEdu, professor Dr. Claudio Dalbosco, as instituições se direcionam, hoje, para uma formação globalizada. "Esse processo é fundamental, uma vez que nos possibilita um olhar externo sobre aquilo que estamos fazendo enquanto professores, alunos e pesquisadores. Observações, críticas e diálogos são construtivos para que possamos visualizar nossos limites e indicar caminhos por onde poderemos avançar. A troca acontece com professores de grandes centros, como a Alemanha, e eles têm reconhecida tradição de pesquisa e que promove um momento de aprendizagem bastante significativo", destaca.

Várias línguas, uma só ideia

A internacionalização dos Programas de Pós-Graduação ganha importância também pela troca de informações e pela construção de diálogos conjuntos sobre a educação. Por meio de debates ou dos intercâmbios de formação realizados pelos alunos e professores, as interações resultam em projetos e parcerias que beneficiam as instituições e, consequentemente, a qualidade do ensino e a produção científica.

Em agosto, o PPGEdu recebeu uma intensa programação durante o I Colóquio Internacional - *Despedida ou renascimento da Bildung?* Um dos palestrantes convidados e parceiro da UPF em diversos projetos e ações pela melhoria da educação, o pesquisador Dr. Hans Georg Flickinger, da Universidade de Kassel, na Alemanha, destacou que o sistema educativo enfrenta diversas experiências antes desconhecidas e que, ante a esse cenário, é necessário reagir.


 univ...idade

Repensar a formação dos estudantes é a chave para a transformação da sociedade

Professor Dr. Humberto Tommasino, da Universidad De La República Uruguay, provoca uma reflexão sobre o papel das universidades latino-americanas

Professor Dr. Humberto Tommasino, da Universidad De La República Uruguay, palestrou na UPF sobre a "Integralidade no ensino, na pesquisa e na extensão"

A Semana do Conhecimento da Universidade de Passo Fundo (UPF), que ocorreu de 3 a 7 de outubro, contou com a presença do professor Dr. Humberto Tommasino, da Universidad De La República Uruguay, que palestrou sobre a "Integralidade no ensino, na pesquisa e na extensão". Uma das principais mensagens deixadas por Tommasino foi a necessidade de repensar as universidades e a formação dos estudantes. Além disso, o palestrante ressaltou a importância de inserir a pesquisa e a extensão no ensino dentro da sala de aula.

A necessidade de repensar a formação dos estudantes e os propósitos que conduzem as ações das universidades foi uma das principais reflexões deixadas por Tommasino, que acredita que essas instituições estão sendo impedidas de transformar a sociedade devido a um processo academicista e de mercantilização do ensino superior. "Estamos cada vez mais convencidos de que temos que analisar como estamos formando os estudantes universitários e o convencimento vem da constatação de que, muitas vezes, muito mais do que universitários, as universidades formam técnicos, ou seja, trabalham aspectos disciplinares específicos da formação dos estudantes e acabam não contemplando a formação integral, que possibilita uma visão interdisciplinar e voltada para o compromisso social", destacou o visitante.

Pesquisa e extensão na sala de aula: estratégias fundamentais

Para o palestrante, a extensão e a pesquisa precisam estar incorporadas na rotina do ensino dentro da sala de aula. Isso seria uma ruptura da metodologia atual e a chave para a transformação das universidades. "A extensão e a pesquisa são duas estratégias que permitem repensar a formação dos estudantes. A ideia central é questionar qual é a formação, qual o compromisso como universitários, a relação com as comunidades, o nosso papel. O grande desafio é a incorporação da pesquisa e da extensão no ato educativo", assegurou Tommasino.

A ideia é que as universidades contribuam para transformar em mais justa e solidária essa sociedade. "A via é o conhecimento, mas também o vínculo. Assim, pondera-se: como a universidade vai se vincular com os atores sociais e que tipo de concepção existe por trás dessa população? Para nós, é o diálogo, a interpretação mútua dos saberes. É o que Sousa Santos denomina ecologia dos saberes", comentou o palestrante.

Para alcançar essa transformação, é preciso que metodologias sejam incorporadas nas universidades. "São metodologias da educação popular e de investigação. Concepções que poderiam ser incorporadas nas práticas dos estudantes e dos docentes junto às comunidades. Esse poderia ser um dos

passos para começar esse desafio de ter universidades necessárias, pertinentes, de formar profissionais necessários e que não sejam só movimentados pelo lucro, mas que zelem pelo senso democrático, pela apropriação múltipla dos conhecimentos e pelo aprendizado dos saberes populares", pontuou Tommasini.

O docente também precisa, nesse contexto, rever as suas tarefas, integrando, nas suas práticas cotidianas, a extensão e a pesquisa como forma de aprendizado dos estudantes e como maneira de ensino na prática. Isso, na visão de Tommasini, requer várias estratégias, porque a universidade e, conseqüentemente, os docentes terão que repensar planos de estudo, currículos, tempo de estudo dos alunos e professores. Nesse contexto, o professor uruguaio inclui a possibilidade de criar programas plataformas. "São programas territórios permanentes, que permitem que docentes possam trabalhar com movimentos e populações, acompanhados por equipes que tenham formação tanto na área de extensão quanto na de pesquisa", explicou.

Para Tommasino, eventos como a Semana do Conhecimento da UPF mostram que a Universidade está caminhando na direção correta. "É possível caminhar para que uma universidade se comunique, aprenda, ensine e forme profissionais cada vez mais críticos e comprometidos com as sociedades latino-americanas", enfatizou o palestrante.



UPF recebe maior premiação de responsabilidade social do estado

Instituição venceu o Tema Norteador do Prêmio de Responsabilidade Social 2016, promovido pela Assembleia Legislativa, com o projeto de extensão Balcão do Consumidor

A Fundação Universidade de Passo Fundo (FUPF), por meio do projeto de extensão Balcão do Consumidor da Faculdade de Direito da Universidade de Passo Fundo (FD/UPF), foi a grande vencedora do Tema Norteador “Consumidor consciente e educação financeira” da 17ª edição do Prêmio de Responsabilidade Social, promovido pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. A cerimônia de premiação aconteceu no dia 23 de novembro, no Teatro Dante Barone, na Assembleia Legislativa, em Porto Alegre.

O Prêmio Responsabilidade Social visa estimular a adoção de práticas socialmente responsáveis nas áreas pública e privada, destacando as ações das organizações que atuam pelo bem-estar social

e pela preservação do meio ambiente. Para participar do Prêmio, as instituições apresentaram, entre outros requisitos, o Balanço Social e o Relatório de Responsabilidade Social.

Além de receber o Diploma Mérito Social e a Medalha de Responsabilidade Social na categoria Instituições de ensino superior, a FUPF conquistou o Troféu Tema Norteador – Destaque RS na temática “Consumidor consciente e educação financeira”. Nesta edição, 12 finalistas concorreram ao Troféu. A FUPF venceu com o projeto Balcão do Consumidor, da Faculdade de Direito, vinculado à Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (VREAC) da UPF.

O reitor da UPF, José Carlos Carles de Souza, que recebeu as premiações em

nome da FUPF, salientou que a responsabilidade social sempre norteou as ações da Universidade de Passo Fundo e destacou a importância da trajetória do Balcão do Consumidor. “Receber essa premiação com o Balcão do Consumidor é, sem dúvida, uma grande honraria. Há dez anos, quando esse projeto foi criado, eu estava na direção da Faculdade de Direito e, portanto, acompanhei esse trabalho desde o início. A UPF é a Universidade da comunidade e o Balcão é mais um dentre os projetos da Instituição que faz com que ela sempre esteja ao lado da comunidade”, declarou.

Um dos coordenadores do Balcão do Consumidor e diretor da FD, o professor Dr. Rogerio da Silva destacou que a premiação é um reconhecimento ao tra-

balho realizado pelo projeto, que é uma referência nacional e modelo para outras instituições. “É um sentimento de alegria e de reconhecimento desse trabalho que é pioneiro no país. São dez anos de trabalho, e, nesse tempo, mais de 70 mil pessoas foram atendidas somente em Passo Fundo. Estamos extremamente felizes pelo apoio que recebemos da Reitoria e da FUPF e dedico essa conquista a todos os nossos alunos que fazem parte do projeto. É uma conquista coletiva na qual muitos nomes têm destaque, dentre eles o do professor Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho, que foi o idealizador do Balcão”, ressaltou.

A responsabilidade social é um dos eixos principais da FUPF. “Isso é resultado de um trabalho coletivo de uma instituição que se preocupa com a responsabilidade social e que tem como eixo central a responsabilidade social em todas as suas ações. Exemplo disso é o Balcão, que, ao longo desses dez anos, vem qualificando seu trabalho de educação para o consumo. Estamos muito felizes com essa premiação, que é a maior de responsabilidade social do Rio Grande do Sul e uma das maiores do Brasil”, enfatizou a vice-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários, Bernadete Maria Dalmolin, que esteve presente na cerimônia de premiação.

Também prestigiaram o evento representando a Universidade a coordenadora do curso de Direito da UPF, professora Me. Maira Dal Conte Tonial, o professor da FD e presidente da Câmara de Vereadores de Passo Fundo, Marcio Patussi, e o orientador do Balcão do Consumidor, Franco Scortegagna.

Essa é a terceira vez que a Instituição recebe a premiação máxima de responsabilidade social do estado. No ano passado, ela também foi agraciada com Certificado e Medalha do Prêmio Responsabilidade Social, assim como em outras edições. O Troféu Destaque RS também foi conquistado pela Fundação nos anos de 2005 e 2011.

Até hoje, só em Passo Fundo, mais de 70 mil pessoas receberam atendimento do Balcão do Consumidor. Esse número expressivo inicialmente foi comemorado



pelos integrantes do projeto, mas logo foi motivo de preocupação, porque evidencia o desrespeito aos direitos dos consumidores. Para enfrentar essa realidade, a educação para o consumo, um dos princípios do Balcão do Consumidor desde sua origem, passou a ser estimulada com diferentes estratégias e diversas ações.

Entre as ações, além da realização de palestras e seminários e da aproximação com a comunidade, o Balcão do Consumidor, em setembro de 2011, adquiriu e estruturou uma unidade móvel de atendimento. O veículo foi adquirido com recursos da Procuradoria da República e é adaptado para levar ações de educação para o consumo a diferentes localidades. Além de Passo Fundo, já foram desenvolvidas ações nos municípios de Camargo, Carazinho, Casca, Lagoa Vermelha, Marau, Sarandi e Soledade.

O prêmio

Instituído pela lei estadual nº 11.440/2000, que foi atualizada pela lei nº 13.186/2009 e pela lei nº 13.900/2012, o Prêmio de Responsabilidade Social é promovido pelo Parlamento Gaúcho. A realização desse prêmio ocorre em parceria com entidades da Sociedade Civil representadas por uma Comissão Mista Organizadora, formada por

representantes das seguintes entidades: Fiergs, Federasul, Fecomércio, Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas, Observatório de Responsabilidade Social das Universidades Brasileiras, Ocergs/Sescoop, Famurs, Sesi, Sesc, ONG Parceiros Voluntários, Conselho Regional de Administração, Conselho Regional de Contabilidade, Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade e Associação Riograndense de Imprensa.

Balcão do Consumidor

O Balcão do Consumidor, desenvolvido em parceria com a Prefeitura de Passo Fundo (Procon), e o Ministério Público estadual, tem como foco trabalhar a mediação nas relações de consumo. Neste ano, o projeto completa dez anos de história. Ele foi inaugurado em 29 de setembro de 2006 e sua estrutura está instalada no Campus III da UPF. Também conta com unidades nos campi em Carazinho, Casca, Lagoa Vermelha, Sarandi e Soledade. O atendimento é realizado por alunos e professores do curso de Direito.

A premiação obedece a critérios estabelecidos em edital pela Comissão Mista, responsável também pela avaliação dos projetos participantes.

Em 2016, a entrega do Troféu Responsabilidade Social e Medalha de Responsabilidade Social aconteceu em dez categorias: Instituições de ensino fundamental, médio, técnico e profissional; Instituições de ensino superior; Municípios; Entidades governamentais; Sociedades cooperativas; Entidades sem fins econômicos - até R\$ 250 mil; Entidades sem fins econômicos - acima de R\$ 250 mil; Micro e pequenas empresas; Médias empresas; Grandes empresas. Além disso, o Troféu Tema Norteador – Destaque RS foi concedido para a FUPF, vencedora do tema norteador, e foram entregues certificados aos 12 finalistas do tema. As oitenta empresas participantes do Prêmio nesta edição e que atingiram a pontuação mínima exigida pelo edital também foram certificadas.





Entre as MELHORES do país

UPF é destaque no Ranking Universitário da Folha e no Guia do Estudante da Editora Abril em 2016

A UPF figura, todos os anos, entre as melhores instituições de ensino superior do país. Em 2016, não foi diferente. Os dados são apontados no Ranking Universitário da Folha (RUF 2016), no qual a UPF aparece em sexto lugar no estado e em 23º no Brasil, entre as privadas, e também no Prêmio Melhores Universidades 2016, do Guia do Estudante da Editora Abril, que a reconhece como a segunda melhor universidade do Brasil na área de Ciências Biológicas e da Terra entre as instituições privadas. Nesse mesmo Guia, 45 cursos de graduação da UPF foram estrelados.

O RUF avaliou 33 cursos de graduação e, desse rol, 29 cursos da UPF ficaram entre os melhores do estado. Agronomia aparece em primeira colocação, Medicina em segunda e Medicina Veterinária e Pedagogia em terceira. O Ranking leva em consideração indicadores como pesquisa científica, qualidade do ensino, internacionalização, mercado de trabalho e inovação.

No ranking de universidades, estão classificadas as 195 universidades brasileiras, públicas e privadas. Tal avaliação se dá a partir de cinco indicadores: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado. No ranking de cursos, é possível encontrar a avaliação de cada um dos quarenta cursos de graduação com mais ingressantes no Brasil, como Administração, Direito e Medicina, a partir de dois indicadores: ensino e mercado. Em cada classificação, são considerados os cursos oferecidos por universidades, por centros universitários e por faculdades.

Na opinião do reitor José Carlos Carles de Souza, a UPF tem constantemente se dedicado a vencer novos desafios na busca do crescimento, da evolução e da permanente atualização. Para ele, os prêmios mostram que a Instituição está no caminho certo. “Estamos em constante atualização. Seja no ensino, na pesquisa, na extensão ou na inovação,

buscamos direcionar investimentos, ampliar a infraestrutura e capacitar nossos profissionais para que a qualidade no ensino seja cada vez mais a nossa marca. Figurar entre as melhores é, sem dúvida, um compromisso que temos com a comunidade na qual estamos inseridos”, destaca.

Para a vice-reitora de Graduação Rosani Sgari, os dados ressaltam o comprometimento da Universidade com o tripé que embasa suas ações. “Temos a nossa base fixada no ensino, na pesquisa e na extensão. Somado a isso, temos compromisso com a inovação e com a busca permanente pela qualificação dos nossos professores. Esse trabalho conjunto nos fortalece e auxilia no comprometimento com a qualidade da educação”, pontua.

29 cursos de graduação da UPF entre os 10 melhores no estado

Curso	Colocação	Curso	Colocação
Agronomia	1º	Geografia	6º
Medicina	2º	Matemática	6º
Medicina Veterinária	3º	Nutrição	6º
Pedagogia	3º	Odontologia	6º
Computação	4º	Publicidade e Propaganda	6º
Engenharia Civil	4º	Economia	7º
Psicologia	4º	Engenharia Elétrica	7º
Química	4º	Fisioterapia	7º
Arquitetura e Urbanismo	5º	Educação Física	8º
Enfermagem	5º	Direito	9º
Farmácia	5º	Engenharia Ambiental	9º
Física	5º	Engenharia de Produção	9º
Administração	5º	Engenharia Mecânica	9º
Ciências Contábeis	6º	Serviço Social	9º
		História	10º

*Fonte: Ranking Universitário da Folha (RUF 2016)

Prêmio Melhores Universidades 2016: segunda melhor universidade do Brasil

A Universidade também está no seletor grupo das melhores na área de Ciências Biológicas e da Terra, entre as instituições privadas. Este ano, é a segunda melhor universidade do Brasil, conquista obtida no Prêmio Melhores Universidades 2016, do Guia do Estudante da Editora Abril. A distinção consta no Guia do Estudante Profissões Vestibular 2017.

FAMV: excelência consolidada

Fotos: Arquivo UPF

A Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UPF (FAMV) é pioneira na pesquisa e na pós-graduação na Instituição. A Unidade disponibiliza aos estudantes diversos espaços de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica que também atendem à comunidade, como o Centro de Pesquisa em Alimentação (Cepa), ao qual está vinculado o Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros (Sarle), e o Hospital Veterinário, cuja estrutura tem mais de 5 mil metros quadrados. Na área experimental, o Centro de Extensão e Pesquisas Agropecuárias (Cepagro) conta com 270 hectares, e o campo experimental, com 25 hectares, onde são desenvolvidas atividades na área de ciências agrárias, envolvendo convênios com empresas da área de produção nas quais estão inseridos alunos/bolsistas de graduação e pós-graduação. O diretor da Unidade, professor Dr. Hélio Rocha, acredita que a infraestrutura, a qualificação dos professores, a dedicação dos estudantes e a localização privilegiada para a agricultura impulsionam a Unidade Acadêmica para a obtenção de resultados expressivos.



Professor Dr. Hélio Rocha

ICB: natureza como laboratório

O Instituto de Ciências Biológicas disponibiliza aos acadêmicos e à comunidade o Museu Zobotânico Augusto Ruschi (Muzar) e o Serpentário, que contribuem para cumprir a missão de gerar e socializar conhecimentos nas áreas biológicas e da saúde, sem esquecer da permanente qualificação do ensino e das distintas formas de difusão dos saberes nele produzidos. O aprendizado é construído além dos laboratórios e das salas de aula. Neste segundo semestre de 2016, foi regulamentada a criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural da Universidade de Passo Fundo (RPPN UPF). Localizada no Campus I, a área de 32,21 hectares deve ser preservada perpetuamente e poderá ser utilizada para as finalidades de ensino, de pesquisa e de educação ambiental. Para a diretora do ICB, professora Dra. Jurema Schons, o prêmio reconhece o trabalho realizado pelos professores, funcionários, gestores e acadêmicos.



Professora Dra. Jurema Schons



comunidade



Pacientes interagem com os animais durante as sessões de Pet Terapia

UPF e HSVP desenvolvem serviço de **Pet Terapia**

Animais auxiliam na recuperação de crianças e idosos internados no Hospital São Vicente de Paulo

A área da saúde está aumentando suas apostas no papel que os animais podem ter na recuperação de pacientes. E foi pensando em diminuir os traumas que envolvem a hospitalização que a Universidade de Passo Fundo (UPF) e o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) implantaram a Terapia Assistida por Animais (TAA), um serviço inovador e humanizador. O serviço está sendo oferecido, inicialmente, para crianças e idosos internados no HSVP.

A superação dos paradigmas que envolvem esse serviço demandou muitas

reuniões, pesquisas, conversas e testes. O projeto completou um ano no mês de novembro, mas sua parte prática iniciou em abril deste ano. A iniciativa foi idealizada pelos programas de residência multiprofissional da UPF, em conjunto com a Residência Profissional Integrada em Medicina Veterinária, e sugerida ao HSVP, que aceitou e incentivou a implantação da Pet Terapia no ambiente hospitalar. “A Terapia Assistida por Animais, mais conhecida como Pet Terapia, consiste na realização de sessões com pacientes e animais em um espaço hospitalar, promovendo um processo de humanização,

relaxamento e descontração e oportunizando ao paciente um momento mais lúdico durante sua internação hospitalar”, explica a coordenadora dos programas de residência multiprofissional, professora Me. Sandra Maria Vanini.

O projeto envolve residentes das áreas de enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição e medicina veterinária, que trabalham em conjunto para atender às sessões, realizadas nas terças e quintas-feiras. As sessões para idosos são feitas em uma sala específica para a realização da Pet Terapia, ou, quando os cães são de grande porte, podem ocorrer no pá-



Foto: Gelson Casagrande

.....
 A paciente
 Maria Reolon,
 62 anos,
 internada há
 setenta dias,
 participou de
 sua segunda
 sessão de Pet
 Terapia

tio da Instituição. Já para as crianças, o serviço acontece na Pediatria, na sala da Brinquedoteca, com cachorros de pequeno porte. Por enquanto, o projeto se restringe ao trabalho com cães e cerca de oitenta crianças e cinquenta idosos já receberam a visita dos animais. “As salas são preparadas previamente. A desinfecção dos locais é feita antes e depois das sessões, conforme protocolo estabelecido junto ao controle de infecção do Hospital”, pontua Sandra.

Essa terapia está sendo vista como algo inovador e que pode contribuir positivamente para a evolução do quadro clínico dos pacientes. A técnica é reconhecida cientificamente em vários países, dentre os quais Estados Unidos, Canadá e França. O objetivo da Pet Terapia não é promover a cura de doenças, mas proporcionar benefícios físicos e mentais aos pacientes, envolvendo desde a melhoria da capacidade motora até o aumento da sociabilidade e da autoestima. “Os benefícios são muitos: alívio da ansiedade, descontração, alegria, resgate de memórias. Há idosos que se preparam para as sessões, tomam banho, se arrumam para receber as visitas dos bichinhos. Eles ficam ansiosos pelo dia da Pet Terapia. Ainda não fizemos a aferição de resultados, mas notamos que os pacientes começam a responder melhor ao tratamento. Queremos oferecer algo diferente, que o paciente jamais imaginaria encontrar

dentro do ambiente hospitalar”, destaca a coordenadora dos programas de residência multiprofissional da UPF.

A prioridade é atender a pacientes mais crônicos e que estão há mais tempo hospitalizados. Para participar, é necessária a autorização médica, do paciente e da família. Para os profissionais da saúde que sempre estão em busca de alternativas para humanizar a assistência aos pacientes internados, a Pet Terapia está alcançando resultados positivos. “Participo desde o início do projeto. Num primeiro momento, ficamos nos perguntando se daria certo, porque animais em hospitais ainda são vistos como um tabu. Mas trabalhamos e conseguimos realizar o projeto. É muito gratificante ver o paciente sorrindo, alegre. A resposta está sendo muito positiva”, declara a residente em enfermagem Ana Cláudia Roman Ros.

A paciente Maria Reolon, 62 anos, internada há setenta dias, participou de sua segunda sessão de Pet Terapia e se mostrou muito feliz ao ver a Aurora, uma fêmea da raça Bernese, que é um cão de grande porte e muito dócil. “O animal só falta falar. A gente sente uma alegria de ver o bichinho, chega a melhorar só de passar a mão”, comenta a paciente.

Cães pet terapeutas

O projeto conta atualmente com 16 cães de pequeno, médio e grande porte. Para que componham o grupo, os animais

não podem ter problemas de saúde e devem gostar de carinho e de pessoas estranhas. O perfil dos tutores, proprietários dos animais, também é avaliado. O projeto pretende aumentar para 24 o número de cães e também está em busca de novos bichos, como gatos, coelhos e calopsitas. “Os cães passam por uma avaliação clínica, exames laboratoriais e exame comportamental. Todos esses procedimentos são acompanhados por residentes veterinários, por um adestrador parceiro do projeto e por mim”, esclarece a coordenadora da Residência Profissional Integrada em Medicina Veterinária da UPF, professora Me. Michelli de Ataíde.

Nos dias das sessões, os veterinários residentes são responsáveis pela integridade, pelo comportamento e pela tutoria desses animais. “Não treinamos os animais. Isso não tornaria a sessão espontânea, que é o que queremos. Os animais escalados para as sessões tomam banho com antibactericida e fazem limpeza bucal, o que evita que eles carreguem microrganismos aos pacientes que passarão pela Pet Terapia”, revela a professora.

O objetivo do projeto é favorecer a interação entre os animais e os pacientes hospitalizados. “Carinho e atenção não fazem mal a ninguém. E os animais têm de sobra esses remédios. Já existem muitos hospitais no Brasil e no mundo que favorecem essa interação com animais e muitas pesquisas comprovam que o convívio e a interação aumentam a resposta imunológica de humanos. A Pet Terapia não faz bem somente para os pacientes. Os tutores dos cães informam que, após o trabalho, eles voltam felizes, interagem mais com os próprios donos e se alimentam com mais felicidade”, observa Michelli.

O residente em Medicina Veterinária Felipe Barreto afirma que o projeto ajuda a diminuir o estresse do ambiente hospitalar. “O intuito é poder trazer os animais para o ambiente hospitalar para tentar promover melhor qualidade de vida aos pacientes”, enfatizou.

A paciente Ana Gabriela de Oliveira Godois, de 6 anos, ficou muito alegre ao ver o Valentino, um cão de pequeno porte, sem raça definida. Durante a sessão, Ana Gabriela escovou o pelo, conversou com o bichinho e fez muito carinho no Valentino. “Ele tem cheiro de morango. É muito gostoso. Ele é um querido”, definiu a menina. A avó dela disse que Ana Gabriela estava ansiosa pela sessão. “Esperou ansiosa. Cachorro no hospital é novidade. A Ana fica alegre e a sessão faz bem para ela e para nós”, assegurou a avó.

universidade



VI Intensivo Enem UPF contou com participantes de: Água Santa, Anta Gorda, Caseiros, Carazinho, Ciríaco, Colorado, Coqueiros do Sul, Erechim, Ernestina, Espumoso, Estação, Frederico Westphalen, Ibiacá, Lagoa Vermelha, Mato Castelhano, Marau, Muliterno, Nova Boa Vista, Passo Fundo, Pejuçara, Pontão, Progresso, Tapejara, Rodeio Bonito, Ronda Alta, Sarandi, Saldanha Marinho, Santa Cecília do Sul, Santo Antônio do Palma, São José do Ouro, São Miguel do Oeste, Serafina Corrêa, Sertão e Soledade.

Enem: ponto de partida para a vida acadêmica

A VRGRAD realiza, há seis anos, o Intensivo Enem UPF, com aulas gratuitas que preparam os estudantes da região para o exame

Além de avaliar o desempenho dos concluintes da educação básica, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) funciona como meio de acesso ao ensino superior, o que faz dele um ponto de partida para a vida acadêmica. Para favorecer a boa performance dos jovens na prova, a UPF realiza, desde 2011, o Intensivo Enem UPF. Promovida pela Vice-Reitoria de Graduação, a iniciativa possibilita que estudantes participem gratuitamente de aulas de revisão ministradas por professores universitários com profundo conhecimento nos temas cobrados no exame.

O Intensivo Enem teve, em 2016, sua sexta edição. A cada ano, o evento amplia sua abrangência e se consolida como uma oportunidade de qualificação entre os estudantes da região. Na edição de 2016, centenas de alunos, de 34 municípios, participaram das aulas, realizadas nos sábados, 22 e 29 de outubro, pela manhã

e à tarde, no Centro de Eventos da UPF.

O compromisso social da UPF é lembrado pela vice-reitora de Graduação Rosani Sgari como uma das motivações que leva a Universidade a disponibilizar mais essa oportunidade à comunidade. “Nossa intenção é preparar jovens para que tenham um futuro repleto de possibilidades”, destaca.

O que é o Enem?

O Exame Nacional do Ensino Médio foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade.

A partir de 2009, passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior. Foram implementadas mudanças no exame, hoje utilizado para acesso às vagas oferecidas por instituições federais de

ensino superior, para a mobilidade acadêmica e para induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio. Além disso, muitas universidades privadas e comunitárias utilizam a nota do exame em seus processos seletivos, como fase única ou combinada com a nota de seus processos seletivos próprios.

A nota no Enem também é requisito para o acesso a programas oferecidos pelo Governo Federal, como o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Programa de Financiamento Estudantil (Fies).

A certificação do ensino médio é outra possibilidade oferecida pelo exame. Os participantes maiores de 18 anos que ainda não terminaram a escolarização básica podem participar do Enem e pleitear a certificação no ensino médio junto a uma das instituições que aderem ao processo: Secretarias de Estado de Educação e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Como o Enem é aproveitado na UPF

Vestibular: Tanto os estudantes que concorrem a vagas no grupo 1 quanto os que prestam vestibular para cursos do grupo 2 podem utilizar a média do Enem. No caso do grupo 1, o candidato que utilizar a nota do Enem fica dispensado da prova de Redação da Universidade. Essa opção deve ser feita no momento da inscrição no Vestibular. Caso não deseje aproveitar a nota do exame, o candidato deve realizar a prova de Redação.

No caso do grupo 2, a média do Enem pode ser usada para compor a média final de classificação, juntamente com a média do vestibular da UPF. Nesse caso, a prova do vestibular terá peso 6 e a média no Enem terá peso 4. A opção deve ser feita no momento da inscrição.

Fies: O Financiamento Estudantil é um programa do Ministério da Educação que financia a graduação na educação superior. A seleção dos estudantes contemplados, dentre outros requisitos, é atualmente efetuada com base nos resultados obtidos no Enem.

Prouni: é o programa do Ministério de Educação que concede bolsas de estudo integrais e parciais de 50%. Entre as condições necessárias para se candidatar ao Prouni, é preciso ter participado do Enem e ter média igual ou superior a 450 pontos e nota diferente de zero na redação.

upf parque

Um novo olhar sobre a

erva-mate

Fotos: Gelsoli Casagrande

Empresa Inovamate está prestes a lançar o primeiro produto desenvolvido em parceria com o UPF Parque

O chimarrão foi o responsável pelo primeiro contato dos administradores da empresa Inovamate, Ariana Maia e Clóvis Roman, com a erva-mate. Ao conhecer a história, a cultura, os aspectos socioeconômicos e os benefícios à saúde que a *Ilex Paraguariensis* (nome científico da erva-mate) proporciona ao metabolismo humano, eles decidiram ir além do consumo da tradicional bebida gaúcha e oferecer novos produtos dessa planta. A empresa é uma das incubadas no Parque Científico e Tecnológico da Universidade de Passo Fundo (UPF Parque) e está prestes a lançar seu primeiro produto.

Segundo Ariana, a ideia surgiu a partir da convicção de que a matéria-prima poderia ser utilizada para fins diversos, que vão além do chimarrão, uma vez que existe um público consumidor que busca por alimentos saudáveis, e também pelo fato de a empresa ter uma responsabilidade social com os agricultores familiares que produzem a erva-mate. “Além de ser uma planta nativa, característica da nossa região, a erva-mate ainda tem o manuseio que tende a ser o mais natural possível. Com tudo isso, podemos criar produtos que contribuam para o viver bem, tragam benefícios à saúde e mais qualidade de vida ao consumidor”, destaca.

Uma das incubadas do UPF Parque, a Inovamate chegou até a Universidade por meio de uma consultoria do Sebrae, que é parceiro do Parque. Ariana lembra que a empresa procurou o Sistema para receber orientações sobre ações a serem desenvolvidas. “Demos andamento às ações do plano, mas percebemos que numa economia competitiva e globalizada como no mundo de hoje, precisaríamos principalmente de mais orientação e de um ambiente saudável, onde as nossas ideias inovadoras pudessem ser transformadas em negócio de sucesso. Dentro dessa perspectiva, nos foi apresentado o Parque Tecnológico, e, após um processo de apresentação do projeto da empresa e todos os trâmites



Empresas que fazem parte do UPF Parque

Pré-incubação:	Incubação:
C2SB	AFK
Lixo eletrônico	Dr. X
Meneguzzi	Ensoag
	Ilumina
Residentes:	Inovamate
Agromac	Optim
Centraldata	Sipagro
Cielo	Splora
Compasso	Sucos.com
Inel	Telig
Polo Sul	Truco Bier
Rast Sat	Sagaz
	Rorato

necessários, a Inovamate foi selecionada e, desde então, encontra-se comprometida com essa parceria entre a empresa e a Universidade”, pontua.

O ambiente diferenciado, o acesso ao network com outras empresas e o suporte técnico e operacional disponibilizados pela Universidade são os principais aspectos levados em consideração pela empresa. Nesse sentido, Ariana ressalta

Os administradores apostam no potencial da erva-mate

que, em uma era cada vez mais compartilhada, é muito importante estar inserido em um Parque Científico e Tecnológico. “Hoje, estamos prestes a lançar nosso primeiro produto no mercado, com segurança, credibilidade, sustentabilidade e comprometimento, ou seja, com tudo o que é importante num projeto para se lançar um produto inovador. Nosso plano é evoluir, inovar sempre, tendo como missão o respeito pelo consumidor e o cuidado com a sustentabilidade da cadeia produtiva da erva-mate, planta que dá vigor e revitaliza as nossas bases”, frisa.

Ariana encontrou no UPF Parque a estrutura que precisava para dar andamento às pesquisas



comunidade

O futuro do Judiciário passa pela **mediação de conflitos** e pela **Justiça Restaurativa**

Fotos: Gelsoli Casagrande

Núcleo de Mediação e Justiça Restaurativa da UPF atua, em Carazinho e em Passo Fundo, no enfrentamento de situações que envolvem a prática de ato infracional e no restabelecimento das relações sociais e familiares

O enfrentamento de situações relacionadas à prática de ato infracional, à violência no âmbito escolar e doméstico e ao tratamento de conflitos familiares é objeto da atuação do Núcleo de Mediação e Justiça Restaurativa (Mediajur), um projeto de extensão da Universidade de Passo Fundo (UPF) que, desde 2014, está em funcionamento no *campus* Carazinho e, em 2016, foi também implementado em Passo Fundo. A atuação do Mediajur se dá a partir de uma abordagem integrada, cooperativa e humanitária, por meio da aplicação da Justiça restaurativa e da mediação como instrumentos de (re)estabelecimento das relações sociais e familiares.

Desde o início das atividades até o mês de outubro de 2016, o Mediajur, nas unidades de Carazinho e de Passo Fundo, já beneficiou diretamente mais de 1.600 participantes. O número de atendimentos e procedimentos individuais já envolve 316 participantes, e foram realizados mais de 40 procedimentos coletivos, entre oficinas, rodas de conversa e trabalhos em grupo. O Mediajur é coordenado pelo curso de Direito e conta com a participação

Equipe de trabalho

- Linara Silva, professora coordenadora do programa (Direito)
- Geni Fátima Pithan da Silveira, professora colaboradora, Carazinho (Direito)
- Cármen Francisca Correa de Souza, professora colaboradora, Carazinho (Pedagogia)
- Gabriel Divan, professor colaborador, Passo Fundo (Direito)
- João Irineu Araldi Júnior, professor colaborador, Passo Fundo (Direito)
- Lizandra Hoffmann Passamani, professora colaboradora, Passo Fundo (Serviço Social)
- Renato Fiozeze, professor colaborador, Sarandi (Direito)
- Kevin Rittes, aluno bolsista Paidex
- Sabrina Vieira Weise, aluna bolsista Paidex
- Adriano Henrique Kock, aluno voluntário
- Maria Eduarda Lopes, aluna voluntária



Em agosto de 2016, o Mediajur foi implantado em Passo Fundo

dos cursos de Pedagogia e Serviço Social.

O projeto, de acordo com a coordenadora, professora Me. Linara Silva, atende a casos selecionados pelo Poder Judiciário de Carazinho desde agosto de 2014. Em agosto de 2016, passou a atender também casos enviados pelo Ministério Público de Passo Fundo, pela 7ª Coordenadoria Regional de Educação e pela Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo. “A partir do ano de 2017, o Mediajur também estará em Sarandi, atendendo a casos encaminhados pelo presídio estadual daquele município”, comenta a professora.

O Mediajur, conforme Linara, objetiva, também, realizar intervenções na esfera extrajudicial, a fim de evitar a judicialização e a policialização de inúmeros conflitos, especialmente aqueles oriundos do ambiente escolar e familiar. “A finalidade dos procedimentos circulares é restabelecer a comunicação entre as partes envolvidas no conflito, oportunizando um espaço de escuta ativa, de expressão dos sentimentos e emoções, buscando que se responsabilizem pelos seus atos e assumam compromissos futuros harmônicos”, explica ela, destacando que, com esse trabalho, diminui a incidência de processos judiciais.

Articulação interdisciplinar

Conforme a coordenadora, o projeto atende a adolescentes autores de ato infracional; a crianças, adolescentes, professores e funcionários envolvidos em conflitos no ambiente escolar e seus respectivos familiares; e a famílias em situação de conflito envolvendo idosos;

Números

- 2 cidades: Passo Fundo e Carazinho
- 1.667 participantes diretamente beneficiados
- 316 atendimentos em procedimentos individuais
- 42 procedimentos coletivos
- Ampliação para Sarandi em 2017

além de apenados já condenados ou em prisão provisória. “Todos os casos são previamente analisados, a fim de verificar o enquadramento nos princípios preconizados pela Justiça restaurativa e pela mediação. São requisitos fundamentais a voluntariedade, a espontaneidade e a aceitação de todas as partes envolvidas no conflito, de modo que todos participem dos procedimentos circulares”, enfatiza Linara.

Os procedimentos circulares são conduzidos por um coordenador e por dois co-coordenadores, que são professores e alunos integrantes do Mediajur. “Essa é uma iniciativa inovadora e adequada à política de transversalidade da UPF, bem como às propostas pedagógicas dos cursos de Direito, Pedagogia e Serviço Social, possibilitando a articulação teórica e metodológica entre diferentes áreas do conhecimento, evidenciando, assim, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade promovidas pelo Mediajur”, considera a coordenadora.



Desde 2014, o projeto presta atendimento em Carazinho

pesquisa e inovação

Ecossistemas de inovação: conexões para novas ideias



Foto: Gelsoli Casagrande

Fórum do UPF Parque reuniu professores, alunos pesquisadores, entidades e instituições para debater a importância das ações conjuntas para a inovação

O encontro de visões diferentes, com vivências e experiências distintas, possibilita a produção de mais conhecimento e permite que sejam encontradas soluções para diversos problemas. Com visão voltada a um futuro compartilhado, globalizado e construído de forma conjunta, a Universidade de Passo Fundo, por meio do Parque Científico e Tecnológico – UPF Parque –, promoveu o Fórum de Inovação e Empreendedorismo. O evento reuniu professores, alunos e pesquisadores de várias instituições da região e também da Alemanha e contou com a presença do reitor da UPF, José Carlos Carles de Souza, e do vice-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Leonardo José Gil Barcellos.

O propósito do encontro foi promover o compartilhamento de ideias, focando no conceito de ecossistemas de inovação, que remete a uma organização de trabalho articulada em redes de cooperação e desenvolvimento. Segundo Barcellos, o objetivo é estimular o empreendedorismo na UPF de forma local e também

regional. “Temos estrutura, laboratórios, uma Central Multiusuários e estamos estabelecendo uma política de gestão e uso compartilhado dos equipamentos. Além disso, contamos com a UPFTec e com os polos de inovação. Tudo isso se constitui como ferramentas para que possamos graduar empresas assim como graduamos alunos”, pontua.

Para o vice-reitor, a Universidade se consolida como importante instrumento na construção do futuro, não apenas apresentando soluções para problemas existentes, mas, também e principalmente, para questões que ainda não surgiram. Nesse sentido, o responsável pela pasta de Pesquisa e Pós-Graduação da Instituição ressalta a importância do conceito de ecossistemas de inovação e da estrutura orgânica de ações. “Precisamos trabalhar de forma conjunta e participativa, interligar Universidade, municípios, instituições e entidades. Não de forma impositiva, mas como protagonistas no processo de não apenas melhorar, mas também mudar o mundo”, frisa.

Parcerias para o futuro

O Fórum também foi espaço para a troca de experiências e o início de novas parcerias. Com a presença de empresas de toda a região, o encontro trouxe a perspectiva de novas possibilidades de projetos, ações e pesquisas.

Para o reitor José Carlos Carles de Souza, essa mudança de postura fará com que o Parque esteja cada vez mais inserido na comunidade. “Esse sentimento de pertencer à comunidade sempre esteve presente. Para isso, precisamos pensar em políticas públicas e em parcerias privadas para colocar o Parque dentro da realidade local e regional”, pontua.

Uma das parcerias consolidadas durante o Fórum foi com a University of Kassel, da Alemanha. Entre as possibilidades de atividades desenvolvidas, estão a incubação de empresas alemãs nos polos da UPF e um intercâmbio de incubadas, ou seja, a UPF envia uma empresa para incubar no Parque de Kassel e eles enviam outra para a Universidade de Passo Fundo.

O pensamento em rede e as ações projetadas de forma coletiva serão o combustível para esse processo. Na opinião do reitor, somente com sintonia será possível avançar. “Esse crescimento se dará pelo trabalho conjunto entre Universidade, setores privados, poder público e comunidade, todos com o olhar voltado ao incentivo e ao fortalecimento das potencialidades existentes”, destaca.

Desafios para o futuro

Fomentar o empreendedorismo a partir de ações coletivas e compartilhadas é um dos desafios para os próximos anos. E é justamente nesse ponto que o trabalho em rede fará a diferença. Com o UPF Parque como protagonista, a intensão é estabelecer um fluxo envolvendo a Universidade, a Incubadora do Parque – que recebe as sementes de novas ideias – e o UPF Parque, com toda a sua estrutura.

Entre os desafios propostos durante o Fórum, o professor Leonardo citou o estímulo à pesquisa institucional e à cultura de inovação e o protagonismo do Parque no desenvolvimento regional. Além disso, destacou a importância de alinhar discursos, ações e tempo entre a academia e o setor empresarial. “Queremos criar um grupo e, com ele, fomentar uma cultura que promova uma governança conjunta, global, em que a pesquisa seja construída com muitas mãos e com foco num objetivo maior”, enfatiza.

especial

UPF na gestão do maior sistema de educação superior do estado

Foto: Silvia Brugnera

Pela primeira vez, a Universidade de Passo Fundo (UPF) assume a gestão do maior complexo de educação superior do Rio Grande do Sul: o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung). Em outubro, o reitor da UPF, José Carlos Carles de Souza, foi eleito presidente do Consórcio, que reúne 15 Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES) e atende a mais de 202 mil alunos, representando mais de 50% dos universitários gaúchos.

Diferente das universidades públicas, mantidas pelo governo, e das privadas, que visam ao lucro, as universidades comunitárias constituem-se de um patrimônio público e são marcadas pelo forte vínculo com suas comunidades. Sem fins lucrativos, com gestão democrática e participativa, as universidades comunitárias são autênticas instituições públicas não estatais.

Em 1993, um grupo de instituições comunitárias do Rio Grande do Sul firmou um Protocolo de Ação Conjunta, constituindo o Comung. O objetivo era viabilizar um processo integrativo que resultasse no fortalecimento individual das instituições e no consequente favorecimento da comunidade universitária sul-rio-grandense e da sociedade gaúcha.

Constituído oficialmente em 27 de abril de 1996, o Comung hoje representa a materialização de uma série de conquistas



Reitor da UPF irá presidir o Comung até 2018

para as instituições: programas e experiências compartilhadas, avaliação institucional, intercâmbios de professores e de alunos, qualificação e treinamento de funcionários e professores e fóruns de tecnologia da informação, além da integração entre diversos segmentos, como assessorias jurídicas, recursos humanos, assessorias de comunicação e bibliotecas. Também, busca, de forma conjunta, por meio de convênios e políticas públicas, incentivos à formação acadêmica da população, à promoção de atividades culturais e ao desenvolvimento de ações de inovação.

O reitor da UPF e presidente do Comung chama atenção para o fato de que o complexo educacional representado pelo Consórcio congrega mais da metade dos acadêmicos do Rio Grande do Sul em seus quase 1.500 cursos de graduação e pós-graduação. “Nas nossas Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES), atuam mais de 9 mil professores titulados (mestres/doutores e pós-doutores) e mais de 11 mil funcionários. Esses números nos permitem

dimensionar a importância desse segmento educacional tanto para o estado do Rio Grande do Sul quanto para o Brasil. Ainda, visando acompanhar a evolução e as exigências das comunidades, no seu desiderato de alcançar níveis cada vez mais evoluídos de desenvolvimento econômico, as ICES instalaram parques científicos e tecnológicos e/ou incubadoras de base tecnológica para, por meio desses instrumentos, oferecer a inteligência científica no desenvolvimento de produtos e de inovação, articulada com projetos de interesse público e privado”, frisa.

Conforme o reitor, professor José Carlos, as Instituições Comunitárias de Ensino Superior que integram o Consórcio das Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul (Comung) foram criadas exatamente para oferecer formação profissional e empreendedora às pessoas, e revelam, desde a sua gênese, a efetiva participação de lideranças comunitárias no desempenho de seus compromissos sociais, há mais de meio século. “Cumprindo a sua missão, essas 15 ICES já

Diretoria do Comung (Gestão 2016-2018)

Presidente: José Carlos Carles de Souza - UPF
 1º Vice-presidente: Carmen Lucia de Lima Helfer - Unisc
 2º Vice-Presidente: Evaldo Kuiava - UCS
 Secretária: Inajara Vargas Ramos - Feevale
 Tesoureira: Lia Maria Herzer Quintana - Urcamp

Conselho Fiscal
 Presidente: Paulo Fossatti - Unilasalle
 Vice-presidente: Ney Lazzari - Univates

proporcionaram a formação profissional e cidadã de milhares de acadêmicos em todo o estado. Esses profissionais, por conseguinte, passaram a desenvolver suas atividades e a prestar relevantes serviços nas comunidades em que atuam, contribuindo decisivamente para o progresso econômico e social. Portanto, as Instituições de Ensino Superior Comunitárias trazem, em seu âmago, a concepção do compromisso social com a formação de profissionais aptos a promover o desenvolvimento comunitário local e regional”, reitera.

Desafios das IES Comunitárias do RS

Segundo o novo presidente do Comung, as IES comunitárias possuem vários desafios. Dentre eles, destaca dois. O primeiro está relacionado diretamente às atividades do próprio segmento, enaltecendo a sua relevância na formação do cidadão e no desenvolvimento local e regional das comunidades. O modelo comunitário de prestação de serviços educacionais precisa ser fortalecido, por meio do reconhecimento de suas ações pela sociedade, principalmente após a legitimação do segmento no regulamento conhecido como Lei das Comunitárias. O outro gran-

de desafio é a participação de forma mais efetiva na elaboração e na implementação das políticas públicas na área educacional do estado, em todos os seus níveis. As ICES podem contribuir decisivamente na reversão do quadro de dificuldades que o nosso estado atravessa, principalmente porque elas constituem a base de sustentação de qualquer proposta ou plano de desenvolvimento econômico e social que o governo estadual pretenda apresentar. Assim, qualquer que seja a decisão a ser implementada, ela não poderá prescindir da participação do cidadão cuja formação é oferecida com qualidade e, em larga escala, pelas IES comunitárias.

Ser comunitária

As Instituições de Ensino Superior Comunitárias (ICES) são organizações da sociedade civil que, atendidos determinados requisitos legais, previstos na lei nº 12.881/2013, receberam a definição, a qualificação e o reconhecimento público, como prestador de serviço comunitário apto para atuar na área da educação. Por força de seu marco jurídico específico podem, inclusive – em igualdade de condições com as entidades de ensino superior federais e estaduais –, concorrer a editais pú-



Foto: Sílvia Brugnara

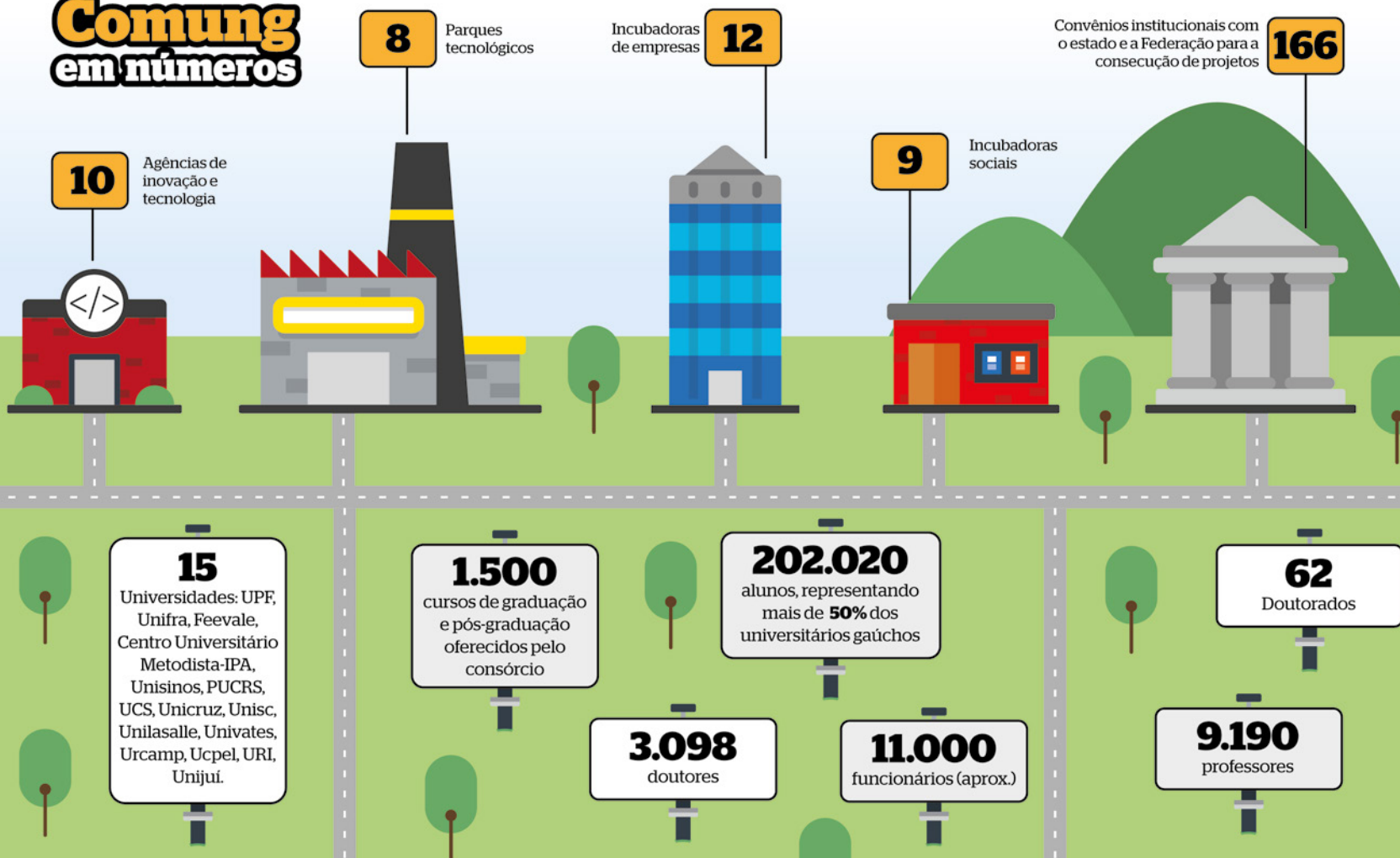
Reitores das ICES que integram o Comung

blicos para obtenção de financiamentos de projetos na área da educação, principalmente no fomento à pesquisa e à extensão.

Dentre os compromissos das ICES, estão os de assegurar programas de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, contemplando, além da formação de seus acadêmicos, a efetiva interação na comunidade, visando ao desenvolvimento pleno, tanto do estudante quanto da sociedade. Outra característica das instituições comunitárias de educação é a de que o modelo de gestão administrativa aplica, de forma colegiada e transparente, todos os seus recursos financeiros em seus objetos sociais, sendo vedada a distribuição de sua renda ou patrimônio.

Arte: Marcus Freitas

Comung em números



jornada nacional de literatura



Uma cidade **jornalizada**

Em 2017, a Jornada Nacional de Literatura está de volta e vai realizar ações para envolver toda a cidade num processo de jornalização

Fortalecido por uma demanda vinda da própria sociedade, o termo jornalização já era utilizado pela comissão organizadora da Jornada Nacional de Literatura, uma promoção da Universidade de Passo Fundo e da Prefeitura Municipal de Passo Fundo. Substantivado para a 16ª edição, que acontecerá entre os dias 3 e 8 de outubro de 2017, o termo ganha forma e vai mobilizar toda a cidade em ações para aproximar a festa da literatura do dia a dia da comunidade.

Segundo o professor Dr. Miguel Rettenmaier, que integra a coordenação do evento, pesquisas internas e externas foram realizadas, auxiliando o grupo a chegar à conclusão de que as pessoas gostariam de viver de forma mais intensa e próxima as atividades da Jornada. “De certa forma, a cidade queria, como elemento geopositionado, incluir, em si, as atividades da Jornada. Em outras palavras, a jornalização implica o desenho de não fazer a cidade receber um evento, mas tornar-se também palco para as diferentes plateias, deixando de ser um entorno para ser um dos centros, ampliando a grande ideia que foi e é a dos Festerês Literários, realizados já há alguns anos”, destaca, lembrando que o termo já tinha um uso informal entre os integrantes da equipe de coordenação.

Atividades para unir a comunidade

De acordo com Rettenmaier, não existe um conceito fechado sobre a palavra jornalização. O que se pretende, na organização da programação, é ouvir a comunidade e estar perto dela. Nesse sentido, dois projetos já estão definidos: o *Festerê Literário* e os *Projetos Transversais: rotas leitoras*.

Os *Festerês Literários* têm como objetivo a preparação para a movimentação cultural, com atrações destinadas a crianças e adultos. Eles contribuem para o alcance dos objetivos das Jornadas: formar leitores literários, multimídiais e sensíveis às diversas manifestações artísticas e constituir, também, plateias preparadas para apreciar as diferentes linguagens, integrando apresentações musicais e teatrais, entre outros.

Dentro dos *Projetos Transversais: rotas leitoras*, será proposto um caminho de leituras, via aplicativo, com atualização dos conteúdos dos túneis de leitura. O caminhante andarà pela cidade por caminhos diversos, com informações sobre a cidade na rota escolhida, pelos pontos turísticos e locais históricos da cidade. Esse projeto será realizado em parceria com o Escritório Modelo da Arquitetura da UPF (Emau). As ações irão se consolidar com o apoio e o investimento da comunidade.

Além disso, a programação contará



Fotos: Arquivo UPF

com a atividade *Livros na mesa: leituras boêmias*, composta por debates e discussões abertas em bares da cidade e espaços culturais no período da Jornada, sempre entre 22h e 24h. Depois dos debates, haverá shows de músicos da cidade.

Quem se deixar envolver pela jornalização também poderá participar do Caminho das artes. A ideia, segundo o professor, é “envelopar” um quarteirão na cidade, em uma atividade que tem início às 21h e se estende até aproximadamente a 1h da madrugada. Convidados, escritores e artistas circularão por esse espaço, aproximando-se dos leitores. Haverá decoração especial, com fragmentos de textos literários.

Uma cidade leitora de fato

Na opinião do professor, a Jornada pertence aos leitores, sejam os que são residentes da cidade, sejam os que viajam até aqui para participar da programação. Assim, a ideia de constituir a cidade como efetivo espaço da Jornada é uma forma de ampliar esse pertencimento. “Temos a preocupação de fazer da cidade um espaço de leitura em um duplo e profundo sentido”, disse.

Rettenmaier explica que a ideia é motivar as pessoas a lerem a cidade, o que ela apresenta e como ela se apresenta em diferentes semânticas. Para ele, a cidade é um espaço feito em camadas, feito de limites e de movimentos dinâmicos. Em sua opinião, ler conscientemente a cidade significa ler a sociedade e a história em potência e atualização. Por outro lado, a ideia da comissão é também fazer com que as pessoas leiam “na” cidade. Isso significa fazer dos espaços públicos ambientes nos quais as pessoas leiam, conversem, debatam, dialoguem. “As ruas e avenidas não podem ser restritas a meras linhas de trânsito, entre a casa e o trabalho, entre distintos pontos privados de existência e coexistência. Devem ser espaços também de alguma permanência. Se pensarmos que a cidade se veste de formas diferentes em momentos diferentes, não podemos esquecer que é função cidadã das pessoas vestirem a cidade como a sua presença, como se fossemos nós, os leitores, signos de uma semântica permanente de leitura”, pontua.



universidade

Redação: um exercício de interpretação, leitura e argumentação

Coordenadora do Setor de Vestibular da UPF, professora Luciane Sturm, e coordenadora das avaliações do vestibular da UPF, professora Claudia Toldo, falam sobre a importância do processo e sobre como escrever um bom texto em provas de redação

Final do ano é uma época marcada pelos processos seletivos das instituições de ensino superior. É o momento de os milhares de vestibulandos colocarem em prática todo o conteúdo estudado durante a vida escolar. Além das provas de Português, Literatura, Língua estrangeira, História, Geografia, Matemática, Física, Biologia e Química, os candidatos precisam se preparar para a prova de Redação, a qual exige dos inscritos que almejam obter um bom desempenho na prova conhecimento da língua, propriedade na leitura e habilidade na interpretação.

Muitos são os elementos que contribuem para que o vestibulando consiga escrever um texto de qualidade, entre eles, a argumentação. Conforme a coordenadora das avaliações de redação, professora Dra. Claudia Toldo, para produzir um bom texto, é necessário saber argumentar com propriedade, saber apropriar-se da língua e organizá-la em estruturas significativas, de modo que isso construa sentido. “O bom texto é aquele produzido por um leitor que sabe fazer arranjos interessantes com as palavras, arranjos significativos com frases, que façam sentido e revelem pontos de vista a respeito do tema proposto. É aquele que demonstra que seu escritor tem familiaridade com a língua porque é um bom leitor”, comenta.



Foto: Gelsoli Casagrande

Professores de escolas e de cursos pré-vestibulares do município e da região participaram do curso

Foto: Arquivo pessoal



Professora Dra. Luciane Sturm é a coordenadora do Setor de Vestibular da UPF

Importância da leitura

Outo fator primordial nesse processo é a leitura, que deve ser trabalhada e estimulada desde os primeiros anos da escola. Na opinião de Claudia, ler irá garantir o domínio vocabular e informacional do vestibulando, que, com isso, terá elementos para debater, pela língua escrita, o tema proposto. “Isso significa perceber que ensinar a língua na escola é, antes de tudo, ensinar a ler e a escrever. E esse processo não está tão somente voltado à ortografia de palavras ou à estruturação de frases, ou mesmo à concatenação de um conjunto de orações em períodos compostos por coordenação ou subordinação, mas, também, e sobretudo, tem forte relação com a produção de textos”, disse.

Além disso, segundo a coordenadora, os professores de língua e literatura precisam ensinar seus alunos a apropriarem-se dos instrumentos – disponíveis no sistema da língua – e a torná-los realidade, ou seja, torná-los texto/discurso. “Nesse sentido, quanto mais leitura e quanto maior a variedade de textos com os quais os alunos

tiverem contato, mais conhecimento de mundo, mais possibilidades eles terão de construir relações intertextuais, de relacionar fatos e informações, de expressar seu ponto de vista sobre o mundo. E isso deve ser ensinado na escola”, avalia.

Todo trabalho de leitura e de interpretação desenvolvido no decorrer da formação poderá refletir na vida dos profissionais. Sobre isso, a professora Claudia, que há 15 anos integra o grupo de avaliadores das redações da UPF, 10 deles na coordenação das atividades, fala que o percurso de estudos trilhado pelo vestibulando fará diferença na hora da prova. “Num universo aproximado de dez mil redações, certamente o texto que traz um domínio de linguagem, de vocabulário, de leituras, de informações, de escolhas e de arranjos linguísticos será um texto diferente. Demonstrará que atrás daquelas palavras há um sujeito que sabe o que está dizendo e faz isso por meio de palavras que constroem sentido e defendem pontos de vista. Esse será um texto de um profissional que quer ser diferente dos demais” relata.

A redação: que texto produzir?

Dentro desse cenário e de forma a debater o processo de avaliação das redações do Vestibular, no mês de outubro, o Setor de Vestibular da UPF, vinculado à Vice-Reitoria de Graduação da Instituição, realizou o curso “A redação no vestibular da UPF: que texto produzir?”.

A professora Dra. Luciane Sturm, coordenadora do Setor do Vestibular, que também conduziu a organização do curso, registra que os participantes tiveram a oportunidade de desenvolver atividades práticas, discutindo as teorias mais atuais em relação à escrita e à avaliação de textos, e, além disso, conheceram a matriz de referência da avaliação da Redação do concurso vestibular da Instituição. “Ao longo dos dois turnos de trabalho, cerca de sessenta professores de redação, entre eles estudantes da graduação e da pós-graduação em Letras, puderam esclarecer dúvidas, dirimir incertezas e elucidar questões relacionadas à produção de bons textos na escola, visando à preparação adequada dos estudantes, não apenas para o vestibular, mas também para a vida acadêmica”, salientou.

Com o apoio do curso de Letras, o curso foi ministrado pelas professoras Dra. Claudia Toldo, Dra. Marlete Diedrich e Dra. Patrícia Valério, integrantes da comissão de avaliação das redações. Participaram professores de escolas e de cursos preparatórios para vestibular oriundos de Passo Fundo, Santa Maria, Porto Alegre, Soledade, Guaporé, Carazinho e Erechim, entre outros municípios.

Para a vice-reitora de Graduação Rosani Sgari, o curso buscou atender a uma demanda dos professores de redação da região, que puderam conhecer e entender melhor o processo das avaliações das redações do Vestibular UPF. “A Universidade conta com uma equipe qualificada de avaliadores, com um modelo de correção contemporâneo, ágil e informatizado que já serviu de modelo a outras Instituições de Ensino Superior (IES) do estado”, menciona.

curso de graduação

Filosofia: a ciência que pensa o mundo de múltiplas formas



Fotos: Gelsoli Casagrande

a docência no ensino fundamental e médio com a pesquisa filosófica. Por sua vez, o bacharelado tem uma formação voltada para a pesquisa filosófica. O foco na pesquisa, em ambos os cursos, tem contribuído de modo significativo para a inserção dos egressos nos mais qualificados cursos de mestrado e doutorado do Brasil”, conta.

Campo de atuação alicerçado ao ensino

O mercado de trabalho da filosofia está em expansão. O profissional dessa área atuará na educação básica e superior como docente, pesquisador ou gestor, e poderá, também, ingressar na pós-graduação. Conforme Carina, um fato que diferencia a graduação da UPF é o intenso incentivo do corpo docente em apoiar os acadêmicos a dar sequência aos estudos. “Nossos estudantes são incentivados desde o início do curso a investir na continuidade de sua formação, em cursos de mestrado e doutorado, seja na área da educação ou da filosofia. Tais incentivos são potencializados pela oferta de bolsas de iniciação científica e convites para participação nos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores que atuam nos programas de pós-graduação da Instituição”, comenta.

De acordo com a coordenadora, os graduados da UPF, em sua maioria, ingressam no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), nas modalidades de se inserir nos Programas de Pós-Graduação em História (PPGH) e em Letras (PPGL).



Professora Me. Carina Toniato coordena o curso de Filosofia, nas modalidades licenciatura e bacharelado’

Profissionais poderão atuar como pesquisadores, docentes e gestores

Prestes a completar 60 anos de atividades, curso na Universidade prima por formar docentes pesquisadores

O mundo contemporâneo é marcado pela instantaneidade e pelo compartilhamento de informações e acontecimentos. Tal contexto acaba se traduzindo como um dificultador no que concerne à efetiva reserva de tempo, pelas pessoas, para parar e realizar um estudo aprofundado dos problemas relacionados à vida. Nesse sentido, a Filosofia – ciência que significa “amor

à sabedoria” – estuda variadas questões referentes à existência, ao conhecimento, à verdade, aos valores estéticos e morais, à linguagem e à mente. Atenta a esse meio, a Universidade de Passo Fundo (UPF) oferece, há praticamente seis décadas, o curso de Filosofia, nas modalidades licenciatura e bacharelado.

Ligada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), a graduação irá completar 60 anos em 2017. Um dos mais antigos da UPF, o curso se destaca por abrir possibilidades de inserção em projetos de pesquisa e extensão e por contar com um projeto pedagógico que contempla a formação do pesquisador e do professor da área.

Segundo a coordenadora, professora Me. Carina Toniato, o egresso do curso de Filosofia da UPF recebe uma sólida formação filosófica e cultural geral, marcada pela interpretação, pela elaboração e pelo rigor no trato com os textos clássicos e com as questões teórico-metodológicas sobre o ensino. “A licenciatura tem como um de seus diferenciais a consistente formação pedagógica que, de forma transversal, perpassa todo o currículo, articulando

Reconhecimento

O trabalho desenvolvido pelo curso de Filosofia da UPF é comprovado pela excelência acadêmica. O Conceito Preliminar do Curso (CPC), emitido pelo Ministério da Educação (MEC), tanto da licenciatura quanto do bacharelado, teve como resultado conceito quatro, num rol máximo de cinco. A boa avaliação se repete no Guia do Estudante Melhores Universidades, da Editora Abril de 2016, no qual a graduação foi conceituada com quatro estrelas, em uma escala máxima de cinco. “Tais avaliações apontam para a qualidade da proposta de formação feita pelo curso, já que são conceitos que levam em consideração a qualificação do corpo docente e o desempenho dos alunos, além de aspectos estruturais. Tudo isso coloca o curso de Filosofia no rol dos melhores do Brasil”, comemora a professora Carina.

Mais informações sobre o curso de Filosofia – que, na licenciatura, tem duração de oito semestres, e, no bacharelado, de seis – podem ser encontradas no Portal UPF.

curso de graduação

Ciências Econômicas: atenção à economia dos setores da sociedade

Graduação na UPF se diferencia pelo qualificado corpo docente e pelas ações práticas desenvolvidas com os alunos

A área das ciências econômicas se caracteriza por englobar o estudo dos fenômenos relacionados à produção e ao consumo de bens e serviços e à sua distribuição na população. Pensando nesse contexto, a Universidade de Passo Fundo (UPF) disponibiliza à comunidade local e regional o curso de Ciências Econômicas. O bacharelado visa formar profissionais com amplo conhecimento, permitindo, dessa forma, sua atuação nos mais diversos campos da Economia.

A graduação está vinculada à Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (Feac) e, ao longo de 59 anos de trabalho, já formou mais de 1.150 bacharéis. Com aulas ministradas no turno da noite, no decorrer de oito semestres, o curso se destaca pela gama de possibilidades apresentadas aos acadêmicos, relativas ao exercício da profissão. Os acadêmicos têm a chance de se inserir, durante a vida universitária, em projetos como a Empresa Junior, cujas ações proporcionam a integração entre a teoria e a prática, e o Centro de Pesquisa e Extensão (Cepeac), onde são desenvolvidos projetos de extensão e pesquisas.

Oportunidades na pós-graduação

Constituída de um mercado voltado para a prática, a área das ciências econômicas exige qualificação do profissional. Nesse sentido, o corpo docente do curso na UPF incentiva os alunos a darem prosseguimento aos seus estudos, no Brasil e no exterior. "Muitas são as opções de cursos de pós-graduação em que os profissionais recém-formados têm a possibilidade de se inserir, dentre eles, os de Economia aplicada, Teoria econômica, Desenvolvimento econômico e rural, Administração de empresas, Agronegócio, Engenharia da produção, Engenharia do meio ambiente, História econômica, Direito econômico e Contabilidade", relata o professor Montoya.

Mais detalhes sobre o curso de Ciências Econômicas da Universidade podem ser encontrados no Portal UPF.



Fotos: Gelsoli Casagrande

Alunos têm contato com a prática profissional durante a graduação

Conforme o coordenador, professor Dr. Marco Antonio Montoya Rodriguez, outro diferencial das Ciências Econômicas da UPF diz respeito à dedicação e ao empenho do corpo docente e discente em buscar qualificação e experiência. "Do total de professores lotados no curso, 75% têm doutorado, 20% mestrado, e 5% são mestrandos. Esses docentes, na grande maioria, são pesquisadores com relevante produção científica, em nível nacional e internacional. Nos variados projetos por eles construídos, o envolvimento dos estudantes é significativo, por isso, muitos desses alunos participam de congressos nacionais e internacionais, sediados, por exemplo, em países como Portugal, Espanha, Chile, Argentina e Cuba, entre outros", conta.

Amplas atividades de quem atua no meio

Uma vez graduado, o profissional poderá ingressar em um mercado de trabalho que tem demandado recursos humanos com visão generalista, aptos a auxiliar nos processos de tomada de decisão referentes aos problemas enfrentados pelas empresas. Trabalhando nos setores público e privado, ou como autônomo, o bacharel em Ciências Econômicas irá desempenhar funções que envolvam estudos de viabilidade econômica, dire-

ção de empresas, orientação financeira, mercado financeiro, mercado de capitais, consultoria, elaboração e assessoria de projetos, infraestrutura, regulação e comércio exterior. A elaboração de pesquisas de mercado, perícia, orçamentos, arbitragem, análise de conjuntura, recálculo de contratos, desenvolvimento e planejamento econômico e economia do meio ambiente também fazem parte do cotidiano de quem atua nessa área.

Segundo Montoya, de acordo com a resolução do Conselho Federal de Economia (Cofecon), o exercício privativo do economista está ligado por análises, pareceres, perícias, arbitragens, laudos, cálculos, esquemas ou certificados sobre assuntos compreendidos no seu campo de trabalho. "Ele exercerá ações de planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência das atividades econômicas ou financeiras em empreendimentos, ou por qualquer outro meio que objetive técnica ou cientificamente, o aumento ou a conservação do rendimento econômico", comenta.



Curso de Ciências Econômicas é coordenado pelo professor Dr. Marco Antonio Montoya Rodriguez

reconhecimento

Vovôs On-line

Pesquisa realizada por acadêmicos e egressos do curso de Publicidade e Propaganda é premiada em congresso nacional na área de comunicação

A pesquisa “Hashtag vovôs on-line: análise do comportamento e utilização das redes sociais pelos idosos” conquistou importante premiação no XXXIX Congresso Nacional de Ciências da Comunicação (Intercom), o maior do país na área. O evento foi realizado na Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo (SP), entre os dias 5 e 9 de setembro de 2016. O trabalho vencedor foi desenvolvido pelos egressos do curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo (FAC/UPF) Mateus Luan Dellarmelin e Adriano Cunha de Moraes, juntamente com as acadêmicas do oitavo nível de Publicidade e Propaganda Caroline Teixeira e Fernanda Pigatto, sob orientação da professora Me. Valmíria Balbinot.

Antes de passar para a etapa nacional em São Paulo, a pesquisa venceu a etapa regional do Intercom Sul, realizada na PUC-PR, em maio. O trabalho concorreu com outros quatro trabalhos de cada região do Brasil. Após a avaliação de um júri virtual e de uma banca composta por quatro professores doutores em Comunicação, a pesquisa defendida pelo aluno-líder Mateus Luan ficou em primeiro lugar na categoria Pesquisa mercadológica, tornando-se a melhor pesquisa do Brasil nessa categoria.

Reconhecimento

O Congresso acontece desde 1977 e reúne, tradicionalmente, cerca de 3,5 mil pessoas, entre alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores e profissionais da área. “É o maior evento de comunicação no país, portanto, vencer é uma grande alegria e satisfação, pois mostra a nós professores que estamos no caminho certo, e fazendo a diferença. Além disso, comprova que a academia está em sintonia com o mercado”, salientou a professora Valmíria.

Para o egresso Mateus Luan Dellarmelin, que apresentou o trabalho no Congresso, além de ser um reconhecimento profissional, a premiação é uma forma de contribuir com a sociedade. “Seremos premiados no maior Congresso de Comunicação da América Latina é a materialização de esforços e da paixão pela carreira que escolhemos. É a forma de contribuirmos com a sociedade, a partir de ações amparadas no conhecimento que adquirimos em sala de aula. Além disso, é um reconhecimento pelo comprometimento com a pesquisa e a união do trabalho em equipe”, enfatizou.

A conquista desse prêmio também é um incentivo para outros acadêmicos da FAC participarem dos eventos da área. “O prêmio, além de mostrar que estamos na direção certa, com um trabalho di-

será maior do que o de jovens. Os pesquisadores também destacam que o trabalho propõe-se a demonstrar que a tecnologia pode possibilitar que os idosos se integrem em uma comunidade eletrônica ampla, de modo que estejam em contato com parentes, amigos e outros indivíduos num ambiente virtual de troca de ideias e informações, aprendendo junto e reduzindo o isolamento por meio dessa experiência.

O trabalho constatou que todos os idosos entrevistados têm acesso à internet em casa e que as redes

reconhecido, atesta a qualidade do corpo docente e discente do curso”, ressaltou a coordenadora do curso de Publicidade e Propaganda, professora Me. Maria Goreti Baptista Betencourt.

Trabalho resultou em uma campanha publicitária

Com os resultados encontrados com a pesquisa, foi desenvolvida uma campanha publicitária. A campanha apresenta os principais benefícios que os idosos podem obter ao utilizar as redes sociais, de forma simples e objetiva. “A campanha foi desenvolvida através das principais redes sociais utilizadas por eles. Tivemos uma preocupação em familiarizar os idosos com os ícones e o ambiente virtual que encontrarão ao usar as redes sociais”, informou a orientadora do trabalho.

As peças publicitárias estão disponíveis para a Instituição utilizar ao oferecer cursos de informática aos idosos da comunidade de Passo Fundo.

Para o diretor da FAC, professor Me. Cassiano Cavalheiro Del Ré, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) é um dos mais importantes espaços nacionais quando o assunto é pesquisa em comunicação. “Ser premiado nessa instituição é um indicativo sólido de que a Faculdade de Artes e Comunicação e a UPF se sedimentam como uma importante instituição na área da Publicidade e Propaganda. O prêmio ratifica a adequação na escolha do caminho trilhado pela Unidade rumo à qualificação e atesta a seriedade com que todo corpo docente tem conduzido o trabalho”, pontuou.

socialis mais utilizadas são Facebook, WhatsApp, Twitter, Instagram e SnapChat, nessa ordem. Para eles, o principal motivo para a criação de conta em alguma rede social é a possibilidade de conversar com outras pessoas. Nesse sentido, a principal forma de utilização está relacionada à interação e ao contato com pessoas de suas relações - familiares e amigos - que moram longe. “Analisa-se, assim, que os idosos se apropriam das redes sociais como mecanismo de diálogo e instrumento de inserção social”, comentou Valmíria.

Foto: Divulgação UPF



A pesquisa

A pesquisa buscou investigar os principais motivos e as formas mais recorrentes de utilização das redes sociais pelos idosos, para que fosse desenvolvida uma campanha publicitária que incentivasse outros indivíduos dessa mesma faixa etária a apropriarem-se dos benefícios das Tecnologias de Informação e Comunicação, em específico, as redes sociais.

Uma das inspirações para o tema da pesquisa também é o fato de que o Brasil está passando por um processo de transição demográfica acentuada e as projeções indicam que, em 2030, o número de idosos

fique por dentro

Representação institucional

Reitor participa de missão internacional do Comung na Espanha

Fotos: Divulgação



O reitor da UPF, José Carlos Carles de Souza, juntamente com gestores de instituições que integram o Consórcio das Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul (Comung), participou de missão internacional na Espanha. A iniciativa, realizada em outubro, teve o objetivo de agregar conhecimento na gestão de ambientes de inovação e empreendedorismo.

Na viagem, o grupo visitou e realizou reuniões em universidades e conheceu os seus parques tecnológicos. Durante os encontros, os integrantes estabeleceram metas relacionadas à continuidade do trabalho lá iniciado e voltadas a um conjunto de iniciativas de cooperação.



Vice-reitores da UPF participam de missão internacional do Comung

Buscando capacitar-se ainda mais em gestão, os vice-reitores de Graduação, Rosani Sgari, e Administrativo, Agenor Dias de Meira Junior, integraram a turma da 3ª edição do MBA em Gestão de Instituições de Ensino Superior. Em outubro, o curso contou com um módulo internacional, que contemplou missão ao Canadá.

As atividades do grupo no país iniciaram no dia 11 de outubro, na Universidade de Sherbrooke, com visita à Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde e participação em uma palestra. O grupo também foi recebido na prefeitura de Sherbrooke, onde recebeu informações sobre a interação entre a universidade e o governo local. Na sequência, os representantes das instituições de ensino do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung) foram para Montreal, e a missão de estudos se estendeu pelo Canadá até o dia 19 de outubro.

O MBA é promovido pelo Comung e destinado a gestores de instituições de ensino, tais como reitores e vice-reitores. A qualificação já foi realizada pelos demais integrantes da Reitoria da UPF, nas duas primeiras edições do curso. Em todas as edições das quais participaram, os gestores da Instituição integraram a missão internacional.

Universidades comunitárias discutem extensão universitária no Brasil

A vice-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade de Passo Fundo (UPF), Bernadete Maria Dalmolin, participou da 23ª edição do Encontro Nacional do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias (ForExt), realizado no Plenário da Reitoria da PUC Goiás. Na oportunidade, a vice-reitora também representou o presidente do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung) e reitor da UPF, José Carlos Carles de Souza. O ForExt tem como objetivo contribuir para a reflexão do papel da extensão universitária no país, além de propor políticas e estratégias para o setor, a partir do tema "Articulações entre extensão, pesquisa e inovação".

Durante o encontro, a vice-reitora da UPF foi eleita vice-presidente da Coordenação Nacional do ForExt. O evento, realizado nos dias 7 e 8 de novembro, contou com a participação de representantes da Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (Anec), do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub) e do Comung.



Reitor da UPF participa de Encontro Estadual de Prefeitos em Exercício e Prefeitos Eleitos do RS

O reitor da Universidade de Passo Fundo (UPF) e presidente do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung), José Carlos Carles de Souza, participou, no dia 24 de novembro, do Encontro Estadual de Prefeitos em Exercício e Prefeitos Eleitos no Rio Grande do Sul, na cidade de Tapera. O evento teve o objetivo de esclarecer as competências exclusivas dos Órgãos Públicos, assim como apresentar as principais instituições parceiras do nosso estado.

Pela parte da tarde, aconteceu a assinatura de convênios e termos de cooperação entre órgãos e entidades públicas. O ato contou com a presença do governador do estado, José Ivo Sartori.

Ao encontrar o governador e as autoridades presentes no evento, dentre as quais representantes do Tribunal de Contas, o reitor colocou a Universidade e demais instituições que compõem o Comung à disposição do governo.

O encontro foi promovido pelo governo do estado do RS e por instituições como CNM, TCU, TCE-RS, FAMURS, COMAJA e Prefeitura Municipal de Tapera.



Reitor com o prefeito municipal de Tapera, Ireneu Orth

Lançamentos da UPF Editora



América de múltiplas regiões
 Organizadores:
 Adelar Heinsfeld
 e Ana Luiza Setti
 Reckziegel



Empreendimentos solidários no município de Passo Fundo 2013-2014: um primeiro mapeamento

Coordenadores: Hélio Possamai,
 Clenir Maria Moretto, Ivan
 Penteado Dourado, Renato
 Fioreze e Cleide Fátima Moretto



Educando para a vida e a morte - 2ª edição atualizada e ampliada
 Adriana Bertoletti

Obras com e-book disponível para download gratuito

Obras disponíveis na página da UPF Editora, www.upf.br/editora



Faculdade de Direito

60 anos de tradição e qualidade

Fotos: Gelsoli Casagrande

As seis décadas de história da Faculdade de Direito da UPF são marcadas pelo pioneirismo no ensino jurídico no interior do Rio Grande do Sul, pela qualidade curricular e pelo investimento em infraestrutura, tanto para a pesquisa, quanto para a extensão. Tais conceitos fazem dessa uma das principais instituições da área no Brasil. O reconhecimento também se dá pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que concedeu, neste ano, para o curso de Direito, o selo OAB Recomenda, colocando a UPF na destacada posição de estar entre as oito instituições a receber a distinção no estado, única da região Norte.

A qualidade do ensino e do corpo docente, aliada à dedicação de alunos e funcionários, torna a Faculdade referência, tanto na graduação quanto nos demais níveis de ensino - pós-graduação *lato e stricto sensu* - e nos cursos de extensão. Para marcar os 60 anos de história da Faculdade de Direito, em setembro, foi realizado um jantar-baile, no Clube Comercial. Na oportunidade, ex-diretores, professores e egressos da Faculdade foram homenageados.

